

POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO E CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO SUDOESTE DO PARANÁ

WILIAN PADILHA¹

MARLON CLÓVIS MEDEIROS²

RESUMO

Após 2003, as cooperativas agropecuárias brasileiras iniciaram um importante processo crescimento econômico, que teve como sustentação a reestruturação das políticas de crédito rural e a criação de programas específicos para capitalização do setor, como o PRODECOOP e PROCAP-AGRO, que aplicaram entre 2003 e 2014 cerca de R\$ 16 bilhões na modernização produtiva e comercial do setor. No caso do Sudoeste do Paraná, tais políticas de financiamento possibilitaram investimentos em infraestrutura de recebimento, armazenagem e industrialização, levando ao aumento no número de sócios, território, produção e faturamento. A partir dos programas de crédito as cooperativas do Sudoeste evoluíram do capital comercial para o capital industrial, tornando-se importantes agentes do desenvolvimento econômico na região.

Palavras-chave: Cooperativismo agropecuário; Políticas públicas; Sudoeste do Paraná.

ABSTRACT

FUNDING POLICIES AND GROWTH OF AGRICULTURAL COOPERATIVES IN SOUTH-WEST OF PARANÁ

After 2003, Brazilian agricultural cooperatives began an important process economic growth, which was based on the restructuring of rural credit policies and creation of specific programs for sector capitalization, as PRODECOOP and PROCAP-AGRO, who applied between 2003 and 2014 about R\$ 16 billion in the modernization of the productive and commercial sector. In South-west of Paraná such funding policies enabled investments in infrastructure receipt, storage and industrialization, leading to an increase in the number of farmers, territory, production and sales. As from the credit programs the South-west cooperatives evolved from commercial capital to industrial capital, becoming important agents of economic development in the region.

Key-words: Agricultural cooperatives; Public policies; South-west of Paraná.

INTRODUÇÃO

As políticas de crédito fazem parte da história do cooperativismo agropecuário brasileiro, principalmente a partir da década de 1970, quando os recursos oficiais foram fundamentais para

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Endereço: Servidão Corintianos, nº 276, Bairro Pantanal, CEP: 88040-100. Florianópolis, SC. E-mail: wilian_padilha@hotmail.com

²Doutor em Geografia Humana pela USP. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Endereço: Rua Videira, nº 63, Bairro São Cristóvão, CEP: 85601-363. Francisco Beltrão, PR. E-mail: marlonmedeiros@hotmail.com

o surgimento, crescimento e consolidação das cooperativas como complexos agroindustriais (DELGADO, 1985).

No final dos anos oitenta e nos anos noventa a crise mundial somada ao contexto de recessão interna fez com que o governo brasileiro reduzisse os recursos das políticas de financiamento destinadas às cooperativas, somando cerca de R\$ 32 bilhões na década de 1990, contra R\$ 109 bilhões aplicados na década de oitenta (BACEN, 2014).

Nos anos 2000, com mudança no Governo Federal (Luiz Inácio Lula da Silva, 2003/2010), o volume de crédito rural oficial voltou a crescer. No caso das cooperativas o valor aplicado entre 2000 e 2009 foi de R\$ 62 bilhões, cerca de 90% a mais que na década anterior. Nesse contexto, dois programas se destacaram na capitalização das empresas cooperativas: o PRODECOOP criado em 2003 e o PROCAP-AGRO de 2009. Ambos são específicos para capitalização das cooperativas agropecuárias e aplicaram entre 2003 e 2014 cerca de R\$ 16 bilhões (BACEN, 2014).

A reaproximação do Estado estimulou o desenvolvimento das cooperativas via capital subsidiado para construção de armazéns, silos e industrialização. De 2000 a 2012 o número de cooperativas agropecuárias no país cresceu de 1.411 para 1.561, o número de sócios aumentou de 831 mil para 1 milhão e os empregados cresceram de 108,2 mil para 164,2 mil (OCB, 2014).

No caso das cooperativas agropecuárias do Sudoeste do Paraná, as políticas de financiamento foram fundamentais para a retomada do crescimento na escala regional, permitindo que as instituições evoluíssem do capital comercial (compra e venda de produtos e insumos agropecuários) para o capital industrial (laticínios, frigorífico de aves, moinho de trigo, ensaque de feijão, sementes industrializadas e ração animal). Os investimentos em estrutura comercial e produtiva aumentaram o território, o número de cooperados, a produção, exportação e o faturamento do setor.

O objetivo deste texto é analisar a evolução das políticas públicas voltadas para as cooperativas agropecuárias a partir de 2003, destacando os desdobramentos no crescimento horizontal e vertical das instituições da região Sudoeste do Paraná, onde o cooperativismo tem relevante importância na produção agrícola e no desenvolvimento regional.

A metodologia utilizada envolveu pesquisa, coleta e processamento de dados estatísticos, entrevistas com cooperativas, técnicos e produtores rurais da região Sudoeste do Paraná e análise de bibliografias relacionadas à temática. Os indicadores das cooperativas regionais provêm dos Balanços Anuais e os Relatórios de Atividades coletados junto às instituições, onde, a partir da análise das informações presentes nestes documentos houve a confecção de tabelas e mapas.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO APÓS 2000

As mudanças políticas no início do século XXI foram importantes para construir um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico brasileiro no período de 2004 a 2010. Nesse contexto o país cresceu em média 4,5% ao ano, contra 1,6% ao ano no período de 1998 a 2003 (Banco Mundial, 2014).

O Governo Federal após 2003 dedicou-se aos setores produtivos da economia, com incentivos fiscais e tributários, investimentos em infraestrutura e crédito com taxas de juros subsidiadas. No caso das cooperativas agropecuárias houve a criação de novos programas para capitalização do setor e a revitalização da política de crédito rural (Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR), que foi um dos principais instrumentos do processo de modernização agrícola nos anos setenta e oitenta.

Entre 1990 e 1999 o valor dos financiamentos oficiais destinados às cooperativas foi de R\$ 32 bilhões, e na década de 2000 o montante foi de R\$ 61 bilhões. A Tabela 01 demonstra a evolução dos valores aplicados no fomento do setor após 2000.

TABELA 1 - Evolução do Crédito Rural para Cooperativas – 2000/12 – Bilhões R\$

Total		Cooperativas		
Ano	Valor	Valor	Cresc.%	Total %
2000	31,3	3,0	1,0%	9,8%
2001	37,0	3,6	18,0%	9,8%
2002	40,8	4,2	17,9%	10,5%
2003	46,0	4,7	12,0%	10,4%
2004	54,7	5,7	20,3%	10,5%
2005	53,6	5,3	-6,7%	10,0%
2006	54,9	5,5	4,1%	10,2%
2007	61,1	8,3	49,8%	13,7%
2008	71,1	10,6	27,7%	15,0%
2009	79,3	10,3	-3,1%	13,1%
2010	82,0	11,3	9,2%	13,8%
2011	94,1	15,1	33,6%	16,0%
2012	114,8	14,6	-3,3%	12,7%
Total	820,7	102,2	13,8%*	12,0%*

Valores em Bilhões de R\$ – Corrigidos pelo IGP-DI (2010) – Índice médio anual.

*Média do crescimento anual.

FONTE: Anuário Estatístico do Crédito Rural – BACEN, vários anos.

Entre 2000 e 2012 o valor do crédito oficial para cooperativas aumentou de R\$ 3 bilhões para R\$ 14,6 bilhões. A somatória nestes anos foi de R\$ 73,2 bilhões, equivalente a 12% do crédito total destinado a agropecuária brasileira. Em média, os valores cresceram na ordem de

13,8% ao ano e o maior percentual de crescimento foi em 2007, 2008 e 2011, quando o aumento foi 49,8%, 27,7% e 33,6% respectivamente.

Desde 1983 o volume de crédito para cooperativas não ultrapassava dez bilhões. Na década de oitenta a média dos financiamentos foi de R\$ 10,9 bilhões, nos anos noventa a média caiu para R\$ 3,2 bilhões e nos anos 2000 houve aumento para R\$ 6,1 bilhões. A média entre 2003 e 2012 foi de R\$ 9,1 bilhões.

A recente aplicação de recursos demonstra o comprometimento do Governo Federal com as cooperativas produtivas. Durante o período de modernização agrícola (1960-80), as cooperativas foram importantes para o processo de difusão do pacote tecnológico entre os sócios, garantindo que o processo de industrialização do campo atingisse um maior número de produtores. A centralização de capital via cooperativa foi fundamental para que pequenos produtores tivessem acesso aos novos insumos e técnicas, o que seria difícil individualmente (BENETTI, 1992).

Recentemente, a retomada das políticas de crédito permitiram o surgimento de um novo processo de modernização, sobretudo, para os pequenos e médios produtores. Nesse contexto, novamente as cooperativas destacaram-se. Entre 2000 e 2012 o número de sócios do setor foi de 830 mil para um milhão de produtores, incremento de 170 mil. Esse número representa cerca de um quarto do total de proprietários rurais no país (Censo Agropecuário, 2006).³

Além do repasse de recursos para o setor via SNCR, foram criadas políticas específicas para incentivar o desenvolvimento e modernização industrial das cooperativas agropecuárias: o PRODECOOP e PROCAP-AGRO. Essas políticas estão no centro do processo de reestruturação produtiva do cooperativismo nacional, pois são linhas de crédito para investimentos, recursos que praticamente haviam desaparecido nos anos noventa.

O Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (PRODECOOP) foi criado em 2003 e desde então tem sido a principal política de crédito produtivo para o cooperativismo agropecuário brasileiro. O programa destina-se a fornecer recursos para investimento em infraestrutura, com o objetivo de incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. A fonte dos recursos provém do Tesouro Nacional, equalizados pelo BNDES (BACEN, 2014).

Entre os itens que o programa financia, destacam-se os projetos de instalação, ampliação e modernização de indústrias ligadas ao processamento e beneficiamento vegetal (fibras, cereais, oleaginosas, legumes, vegetais, ervas, frutas, sucos, grão em geral), animal (carnes suína, aves,

³Em pesquisa recente realizada pela OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), cerca de 64% dos produtores das principais culturas (soja, cana, milho, café, algodão, arroz, laranja, trigo, gado de corte e de leite) estão vinculados a cooperativas do ramo agropecuário (AGROLINK, 2015).

pescados, ovos, leite e couro), indústrias de produção de álcool, açúcar e biodiesel, fábrica de rações, fertilizantes, Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), etc.

A Tabela 02 demonstra a evolução dos recursos destinados ao PRODECOOP entre jul-2002/jun-03 e jul-2013/jun-14.

TABELA 2 - Evolução do PRODECOOP entre jul/2002 a jun/2014 – Milhões R\$

Ano	Valor	Cresc.% ¹
jul/02 a jun/03	23	-
jul/03 a jun/04	140	508,7%
jul/04 a jun/05	289	106,5%
jul/05 a jun/06	304	5,2%
jul/06 a jun/07	239	-21,4%
jul/07 a jun/08	572	139,3%
jul/08 a jun/09	939	64,2%
jul/09 a jun/10	1.616	72,1%
jul/10 a jun/11	1.040	-35,6%
jul/11 a jun/12	410	-60,6%
jul/12 a jun/13	596	45,6%
jul/13 a jun/14	757	27,0%
Total	6.925	77,3%

Valores em Milhões de R\$ Correntes. ¹ Crescimento percentual anual.
 FONTE: MAPA, vários anos.

O valor total aplicado pelo programa entre 2003 e 2014 foi R\$ 6,9 bilhões. O auge do PRODECOOP, considerando os valores aplicados, foi entre 2008 e 2011, quando foram financiados R\$ 3,5 bilhões, 50% do total observado na tabela.

Em 2008/09, quando houve queda na taxa de juros para 6,75% ao ano, a aplicação dos recursos aumentou de R\$ 572 milhões para R\$ 939 milhões, crescimento de 64%. No ano seguinte os valores aumentaram 72%, chegando a R\$ 1,6 bilhão. Esse fato demonstra a importância da taxa de juros para a contratação de financiamentos.

Entre 2010/11 houve decréscimo nos recursos aplicados para cerca de R\$ 1 bilhão (-35,6%) e para R\$ 410 milhões (-60,6%) em 2011/12. Os valores novamente aumentaram para R\$ 596 milhões e R\$ 757 milhões em 2012/13 e 2013/14. Nesse período de decréscimo das contratações houve a ascensão de outro programa para capitalização do setor, o PROCAP-AGRO, o que justificou em parte a queda nas aplicações do PRODECOOP.

O Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (PROCAP-AGRO) surgiu em 2009 tendo como principal objetivo promover a recuperação ou a reestruturação patrimonial das cooperativas de produção agropecuária e agroindustrial; permitir o saneamento financeiro

por meio da integralização de quotas-parte das cooperativas e financiar capital de giro visando atender as necessidades imediatas operacionais das cooperativas (BNDES, 2014).

Dentre os objetivos do programa pode-se destacar o financiamento de capital de giro, que concentrou a maior parte dos recursos. De acordo com Alves (2003), como as cooperativas agropecuárias assumem frequentemente o papel de repassadoras de recursos de terceiros a seus associados, o endividamento dessas empresas tende a ser mais elevado do que aquele verificado em outros segmentos da economia. Além dos recursos repassados, as cooperativas também necessitam de capital de giro para financiar suas próprias atividades.

O repasse de insumos e produtos antecipados aos associados é uma operação comum entre as cooperativas e exige que a empresa possua capital para bancar esses valores, que serão somente ressarcidos na safra.

Com a ascensão econômica das cooperativas e o crescimento das operações comerciais, em parte decorrente da ação do PRODECOOP, ocorreu um aumento na demanda por capital de giro. Assim, criou-se uma demanda por recursos de capital de giro para garantir o contínuo crescimento das atividades econômicas das empresas.

Ao mesmo tempo é importante destacar que o PROCAP-AGRO surgiu justamente no momento de crise internacional (2008). Com a recessão nos países mais desenvolvidos houve a diminuição do fluxo de recursos financeiros, que em parte eram utilizados pelas cooperativas para sua capitalização. O contexto de crescimento do setor e a escassez de recursos pressionaram o governo para criar uma linha que atendesse a demanda do setor na formação de capital de giro.

Em 2011/12, de acordo com o Plano Agrícola e Pecuário, dos R\$ 2 bilhões previstos para o PROCAP-AGRO, cerca de R\$ 1,4 bilhão foram para capital de giro (70%) e R\$ 600 milhões destinado à cotas-partes e saneamento financeiro (30%). A Tabela 03 demonstra a evolução dos valores aplicados entre 2009 e 2014.

TABELA 3 - Evolução do PROCAP-AGRO entre jul/2009 a jun/2014 – Milhões R\$

Ano	Valor	Cresc. %¹
jul/09 a jun/10	698	-
jul/10 a jun/11	2.501	258%
jul/11 a jun/12	2.463	-1,5%
jul/12 a jun/13	728	-70%
jul/13 a jun/14	2.620	260%
Total	9.010	111,6%

Valores Correntes em Milhões de R\$. ¹ Crescimento percentual anual.

FONTE: MAPA, vários anos.

O PROCAP-AGRO, mesmo atuando num curto espaço de tempo (2009/2014), disponibilizou mais recurso que o PRODECOOP, que existe desde 2003. No total do programa foram aplicados cerca de R\$ 9 bilhões.

Comparado com as aplicações das políticas no mesmo período, o valor do PROCAP-AGRO foi 103% maior. Isso é reflexo do crescimento econômico das cooperativas nos últimos anos e o aumento da demanda por capital de giro. Outro fator foi a taxa de juros, bem menor para capital de giro (5,5% ao ano).⁴

Um elemento que tornou atrativo a contratação das políticas citadas foi a taxa de juros. Os subsídios nos juros fazem parte da história do cooperativismo no país. Na década de 1970 e 1980 os juros negativos eram o mecanismo utilizado pelo governo para incentivar as cooperativas a investirem. Assim, a taxa de juros foi importante para a que os programas ganhassem abrangência.

Conforme Benetti (1985), sem os subsídios dos juros, a rentabilidade das cooperativas deve ser muito maior para poder pagar seus investimentos, remunerar o capital de terceiros e no caso, gerar lucros. Quando os recursos são subsidiados a lucratividade dos novos investimentos não precisa ser tão elevada e assim, os riscos da tomada de crédito são menores, portanto, incentivando sua utilização.

No caso do PRODECOOP, inicialmente os juros foram fixados em 10,75% ao ano. Em 2006/07 os juros baixaram para 8,75% ao ano, em 2007/08 para 6,75% ao ano e em 2012 para 5,5% ao ano. Para o PROCAP-AGRO a taxa cobrada em 2009 era de 6,75% ao ano (sendo 5,5% para capital de giro), contudo, em 2013 os juros foram alterados para 9% ao ano para capital de giro e 5,5% ao ano para integralização de quotas-parte do capital social. Em ambos os casos, a taxa de juros esteve abaixo dos valores de mercado.

POLÍTICAS DE CRÉDITO E O COOPERATIVISMO NO SUDOESTE DO PARANÁ NOS ANOS 2000

O Sudoeste⁵ apesar de ser a menor mesorregião territorial do Paraná (ao todo são dez), com cerca de 11,6 milhões de Km², se destaca na produção agropecuária. Os solos férteis e o clima subtropical, com período definidos de calor e frio e com chuvas bem distribuídas, permitem uma variedade muito grande de cultivares. A região é o 3º maior produtor de fumo, 4º na produção de milho, 5º maior produtor de feijão e 6º na produção de soja e trigo do Paraná. Além disso, se destaca também na pecuária com a criação de gado leiteiro, aves e suínos.

⁴Muitas cooperativas agropecuárias aproveitaram a taxa de juros reduzidas do programa para financiar grandes quantidades de recursos, constituindo uma reserva de capital de giro.

⁵Sudoeste do Paraná na definição do IBGE. Para visualizar a mesorregião ver o *Mapa 1* na página 16.

A região apresenta como característica fundiária grande quantidade de pequenas propriedades. Cerca de 45% dos agricultores possuem área de até 10 hectares, 27% de 10 a 20 hectares e 18% de 20 a 50 hectares. Ou seja, mais de 90% das propriedades estão abaixo de 50 hectares. Essa configuração contribui para o associativismo. Na região a maioria dos produtores cooperados são pequenos proprietários (65%), abaixo de 20 hectares (Censo Agropecuário, 2006).

Com relação ao cooperativismo agropecuário, assim como nas demais regiões do estado, no Sudoeste do Paraná é bastante presente. Para caracterizar o desenvolvimento do setor na região a partir dos anos 2000 foram selecionadas três cooperativas: Coasul (Cooperativa Agroindustrial Sudoeste), Coagro (Cooperativa Agropecuária Capanema) e Coopertradição (Cooperativa Agropecuária Tradição). As duas primeiras são pioneiras no cooperativismo no Sudoeste, a Coasul de 1969 com sede em São João e a Coagro de 1970, com sede em Capanema. Já a Coopertradição foi fundada em 2003 em Pato Branco.⁶

Apesar da diferença nos anos de fundação, as instituições foram concebidas com objetivos parecidos: obter melhores preços nas compras de insumos e na venda dos produtos, e demanda por infraestrutura de armazenagem, rompendo com o poder do capital privado. As cooperativas, através da união de capitais dos pequenos produtores, tinham por objetivo o fortalecimento e viabilização da atividade econômica dos sócios, no caso a produção agrícola ou pecuária.

Todas as empresas concentram suas atividades na mesorregião, atuando principalmente no ramo de grãos, com destaque para soja, milho, trigo e feijão, e na produção e abate de aves (Coasul), leite (Coagro) e sementes (Coopertradição). Além disso, possuem venda de insumos, assistência técnica e supermercado (no caso da Coasul e Coagro).

As três são as maiores e mais importantes cooperativas que atuam no Sudoeste. De acordo com Censo Agropecuário de 2006, o total de produtores rurais do Sudoeste era 44,4 mil, sendo que as cooperativas possuíam neste ano 9,1 mil sócios, cerca de 20,5% desse total. Apesar de não haver dados para comparação atualmente, é provável que esse percentual tenha aumentado, pois em 2012 o número de sócios das cooperativas estudadas chegou a 11,4 mil e o número de produtores na região diminuiu.

Com relação à produção agrícola, entre 2000 e 2010 foram produzidos na região 420 milhões de sacas de soja, milho e trigo. A soma das cooperativas no mesmo período foi de 78 milhões, cerca de 18,5%. Em 2000 Coasul e Coagro respondiam por 11,2% da produção regional. Em 2005, com a entrada da Coopertradição esse percentual foi para 20% e em 2010 as cooperativas foram responsáveis pelo recebimento de 23,6% da produção regional de grãos. Em

⁶As informações e dados das três cooperativas serviram de base para analisar a relação entre capital financeiro/crédito e o crescimento do setor na mesorregião em estudo.

2010 as três empresas somaram juntas faturamento de R\$ 580 milhões, o que corresponde a 45% do PIB Agropecuário do Sudeste (R\$ 1,3 bilhão).

Contudo, esse panorama positivo é recente. Durante os anos noventa as cooperativas que atuavam no Sudoeste passaram por dificuldades financeiras, em grande parte devido ao endividamento. A falta de recursos para capitalização somada a queda nos preços agrícolas, altas taxas de juros, retração do mercado e concorrência com produtos importados, levaram as cooperativas à crise, com algumas falências, perdas de ativos, sócios e credibilidade. A maior consequência desse período foi o abandono dos projetos agroindustriais. As cooperativas regionais acabaram concentrando-se apenas no recebimento e comercialização da produção, o que fez com que estagnassem ou regredissem nesse momento.

A partir dos anos 2000, com a reestruturação das políticas de crédito para cooperativas agropecuárias, os projetos de crescimento das instituições regionais puderam ser retomados. As políticas gestadas para o cooperativismo após 2003 estão na base dos investimentos no Sudoeste paranaense, tendo impactos positivos na expansão do setor.

O PRODECOOP foi a política mais acionada pelas cooperativas regionais, principalmente para investimentos produtivos e comerciais, com aquisição de máquinas, equipamentos, secadores, moegas, tombadores, construção de prédios, armazéns, silos e industrialização. A Tabela 04 demonstra o débito anual das cooperativas com o PRODECOOP. Os números correspondem ao valor que as cooperativas possuíam de débito com financiamentos em cada ano.

TABELA 4 - Evolução dos financiamentos via PRODECOOP das cooperativas do Sudoeste/PR – 2003 a 2012

Ano	Coagro	Coasul	C. tradição	Soma	Cresc.% ¹
2003	800.000	3.550.654	-	4.350.654	-
2004	791.582	5.731.032	5.632.165	12.154.779	179,4%
2005	791.582	11.443.437	6.717.815	18.952.834	55,9%
2006	779.081	12.673.610	8.769.038	22.221.729	17,2%
2007	736.487	11.800.472	10.496.863	23.033.822	3,7%
2008	1.297.969	19.020.488	12.901.076	33.219.533	44,2%
2009	2.793.584	50.309.939	16.794.203	69.897.726	110,4%
2010	5.891.498	46.887.020	24.726.106	77.504.624	10,9%
2011	4.447.090	73.043.237	24.366.942	101.857.269	31,4%
2012	2.313.098	59.440.765	23.739.157	85.493.020	-16,1%
Média	24,6% a.a.	46,7% a.a.	20,7% a.a.	48,6% a.a.	-

Valores Correntes. ¹ Crescimento percentual anual.

FONTE: Relatório de Atividades Coagro, Coasul e Coopertradição, vários anos.

Os débitos com o programa das cooperativas regionais aumentaram de R\$ 3,4 milhões em 2003 para R\$ 101 milhões em 2011. A evolução média dos débitos com o programa foi de 48,6% ao ano, indicando a crescente utilização dos recursos.

A cooperativa que apresentou maior financiamento via PRODECOOP foi a Coasul, que chegou a possuir R\$ 70 milhões de financiamento em 2011. Em 2008 e 2009 foi o momento de maior contratação de recursos, direcionados para construção da fábrica de rações (aves) e o abatedouro de aves, que tiveram grande participação deste programa. O crescimento médio anual dos financiamentos foi de 46,7%. No caso da Coasul, a maior parte dos recursos do programa foram utilizados para industrialização, que já iniciou em 2003 com a construção da primeira fábrica de rações.

Na Coagro os financiamentos com o programa se concentraram na expansão da capacidade de armazenagem, onde a cooperativa tinha grande déficit. Até 2007 a Coagro havia realizado apenas um financiamento, de R\$ 800 mil em 2003. A partir de 2008 com novos projetos de investimento houve aumento na tomada de recursos. O maior débito da cooperativa com o PRODECOOP foi de R\$ 5,8 milhões em 2010. O crescimento médio anual das contratações foi de 24,6%.

A Coopertradição desde sua fundação se utilizou dos recursos do PRODECOOP, tanto para construção de silos e armazéns, como na industrialização. Essa cooperativa é um bom exemplo de como o PRODECOOP foi fundamental nesse novo contexto do cooperativismo, permitindo que além das empresas expandirem-se, pudessem surgir novas instituições, diferente da década passada onde era comum a fusão ou falências dentro do setor.

Em 2004 a Coopertradição realizou financiamento de R\$ 5,6 milhões para a construção do primeiro entreposto comercial de grãos em Pato Branco – PR. Em 2010/2011/2012 o volume contratado aumentou para R\$ 24 milhões, resultante de investimentos em novas unidades de armazenagem e no complexo agroindustrial de sementes. A média de contratações com o programa foi de 20,7% ao ano.

Como mencionado anteriormente, um fator importante para o aumento das contratações com o PRODECOOP foi o decréscimo na taxa de juros do programa. Inicialmente era de 10,75% ao ano. Em 2006/07 os juros baixaram para 8,75% ao ano e 6,75% ao ano em 2007/08. Observa-se que nos momentos de queda na taxa de juros houve aumento na contratação de crédito por parte das cooperativas regionais. Em 2008 houve crescimento de 44,2% nos financiamentos e 110% em 2009.

Para a Coagro a evolução foi de 75% em 2008, 115% em 2010 e 110% em 2010. Para a Coasul o aumento foi de 60% em 2008, 164% em 2009 e 55% em 2011. Na Coopertradição o aumento foi de 23% em 2008, 30% em 2009 e 47% em 2010.

O PRODECOOP garantiu a reestruturação produtiva das cooperativas no Sudoeste, que evoluíram do capital comercial para o capital industrial. Foi a partir do programa que as cooperativas puderam concretizar seus respectivos projetos industriais: a Coasul, em 2003 financiou cerca de R\$ 3,5 milhões para a construção da primeira fábrica de rações, em 2008 foi contratado mais R\$ 8,4 milhões para a construção da segunda fábrica de rações (aves) e em 2010, cerca de R\$ 70 milhões para a construção do Frigorífico de Aves. Todos os contratos foram realizados via BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul).

A Coopertradição financiou R\$ 16 milhões em 2012 (PRODECOOP e FINAME PSI) para a construção de uma Unidade de Beneficiamento de Semente (UBS) e de Tratamento de Sementes Industrial (TSI), que entrou em funcionamento em 2013.

A Coagro, na recente ampliação de sua capacidade de armazenagem, também contou com recursos do PRODECOOP, cerca de R\$ 4 milhões para armazenagem. Para esta cooperativa a agroindustrialização (laticínio, fábrica de rações para gado leiteiro e moinho de trigo) contou com recursos do PRONAF, cerca de R\$ 8,5 milhões. Como a empresa possui grande número de pequenos produtores que participam com a maior parte da produção recebida, enquadrou-se na linha “PRONAF Agroindústria”, com taxas de juros de 2% ao ano.

No caso do PROCAP-AGRO, as cooperativas regionais também fizeram uso dos recursos. Como o programa concentra-se no fornecimento de capital de giro, o crescimento das empresas exigiu que recorressem à política para expandir suas atividades comerciais e financeiras, aumentando, por exemplo, a capacidade de antecipação de insumos aos cooperados. A Tabela 05 demonstra a evolução dos débitos das cooperativas com o PROCAP-AGRO.

TABELA 5 - Evolução dos financiamentos via PROCAP-AGRO das cooperativas do Sudoeste/PR – 2009 a 2012

Ano	Coagro	Coasul	C.tradição	Soma	Cresc.% ¹
2009	-	5.247.843	-	5.247.843	-
2010	-	50.873.512	4.724.067	55.597.579	959,4%
2011	4.097.160	57.196.941	22.108.897	83.402.998	50,0%
2012	-	76.054.306	16.369.549	92.423.855	10,8%

Valores Correntes. ¹ Crescimento percentual anual.

FONTE: Relatório de Atividades Coagro, Coasul e Coopertradição, vários anos.

A Coagro realizou apenas um contrato em 2011 na ordem de R\$ 4 milhões. A Coasul em 2009 contratou R\$ 5,2 milhões, em 2010 cerca de R\$ 50 milhões e em 2012 aumentou para R\$ 76 milhões. A Coopertradição também se utilizou dos recursos, em 2010 com R\$ 4,7 milhões, 2011 com R\$ 22 milhões e R\$ 16 milhões em 2012.

Esses recursos foram utilizados para composição de capital de giro, que é fundamental para que as empresas possam realizar vendas antecipadas. Na venda antecipada são fornecidos

aos cooperados os insumos necessários para o plantio, que pagaram a dívida no momento da entrega do produto. Assim, o financiamento de capital de giro garantiu a manutenção operacional das cooperativas.

A Coasul foi a empresa que mais utilizou do programa, justamente por ter uma demanda maior de capital de giro, principalmente após a instalação do frigorífico de aves e a integração com os avicultores, onde a cooperativa fornece os insumos necessário para a engorda dos animais.

É importante mencionar que antes do PROCAP-AGRO, havia uma linha especial junto ao PRODECOOP, chamada de “PRODECOOP Giro”, que buscava atender a demanda de capital de giro das cooperativas, contudo, era uma linha de caráter emergencial e passageira. As cooperativas regionais fizeram uso desta linha: a Coagro contratou cerca de R\$ 5,45 milhões e a Coasul R\$ 5,3 milhões.

A próxima tabela demonstra a participação do PRODECOOP e PROCAP-AGRO na composição dos financiamentos totais realizados pelas cooperativas. Percebe-se que os programas são as principais fontes de recursos captados pelas empresas.

TABELA 6 - Participação percentual das políticas no total financiado pelas cooperativas – 2003 a 2012.

Ano	Coasul		Coagro		Coopertradição		Média ¹
	<i>Prodecoop</i>	<i>Procap</i>	<i>Prodecoop</i>	<i>Procap</i>	<i>Prodecoop</i>	<i>Procap</i>	
2003	18,1%	-	11,5%	-	-	-	8,1%
2004	14,2%	-	14,8%	-	17,8%	-	16,0%
2005	17,0%	-	25,4%	-	21,0%	-	23,2%
2006	13,1%	-	26,8%	-	34,7%	-	28,3%
2007	9,9%	-	23,5%	-	41,7%	-	27,8%
2008	12,4%	-	27,9%	-	35,7%	-	28,9%
2009	31,1%	-	51,8%	5,4%	36,4%	-	49,4%
2010	34,7%	-	27,0%	29,3%	40,4%	7,7%	52,8%
2011	17,3%	15,9%	36,2%	28,3%	29,4%	26,7%	59,7%
2012	9,0%	-	26,1%	33,3%	25,0%	17,3%	51,0%
Média	17,7%	15,9%	27,1%	24,1%	31,3%	17,2%	34,5%

¹ Média da participação do PRODECOOP e PROCAP com relação ao total financiado pelas cooperativas.
 FONTE: Relatório de Atividades Coagro, Coasul e Coopertradição, vários anos.

Na média, as políticas participaram entre 2003 e 2012 com 34,5% do total financiado. O ano que elas mais se destacaram foi em 2011, quando participaram com 59,7% dos financiamentos realizados. Após 2009, com o início do PROCAP, a média aumentou de 29% para 49%. Entre 2009 e 2012 a média dos programas foi de 53%.

Para a Coagro, os anos com maior destaque foram entre 2009 e 2011, quando os programas foram superiores a 30%. Na média, o PRODECOOP correspondeu a 18% dos financiamentos realizados e o PROCAP-AGRO 16%. Na Coasul, o PRODECOOP participou

com 27% do total financiado e o PROCAP-AGRO cerca de 24%. Juntos, os programas somaram 59% do financiado entre 2009 e 2012.

Na Coopertradição a média da participação do PRODECOOP foi de 31,3%, contra 17,2% do PROCAP-AGRO. Entre 2010 e 2012 os programas foram responsáveis por 48% do total contratado pela cooperativa.

Porém, ao se comparar a participação de ambos os programas nos recursos de longo prazo o percentual de participação é de quase 100%. Os recursos de longo prazo correspondem aos financiamentos de investimentos, que demanda um volume maior, com prazo de pagamento longo e taxas de juros mais atrativas. Nesse sentido, as políticas se destacam. Em 2011, por exemplo, o PRODECOOP teve participação de 52% e o PROCAP de 39%, somando 91% do total de financiamentos de longo prazo.

A seguir estão listados os principais desdobramentos dos programas para as cooperativas no Sudoeste do Paraná:

Na expansão horizontal ou territorial houve a construção de novos entrepostos de recebimento ou adequação de antigas estruturas: no caso da Coopertradição ocorreu a construção das unidades de grãos em Pato Branco, Clevelândia, Vitorino e Palma Sola (SC). A Coasul utilizou recursos para a construção, ampliação ou melhorias nas unidades de São João, Dois Vizinhos, Marmeleiro, Renascença, Francisco Beltrão, Verê, Sulina, Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Salto do Lontra e São Jorge do Oeste.

A Coagro por ser uma cooperativa antiga e com território de atuação delimitado se utilizou dos financiamentos para melhorias nas unidades de Pranchita, Capanema, Planalto, Pérola do Oeste, Bela Vista da Caroba e Santo Antônio do Sudoeste.

O aumento na capacidade de armazenagem possibilitou às cooperativas maior espaço pela região e fora dela. Isso impulsionou o aumento na produção recebida e no número de sócios.

Com relação à expansão vertical ou agroindustrial, a Coasul construiu a fábrica de rações (2003) e o Complexo Avícola (fábrica de rações para aves e abatedouro de aves) (2008/09), além dos recursos repassados aos produtores para edificação dos aviários.

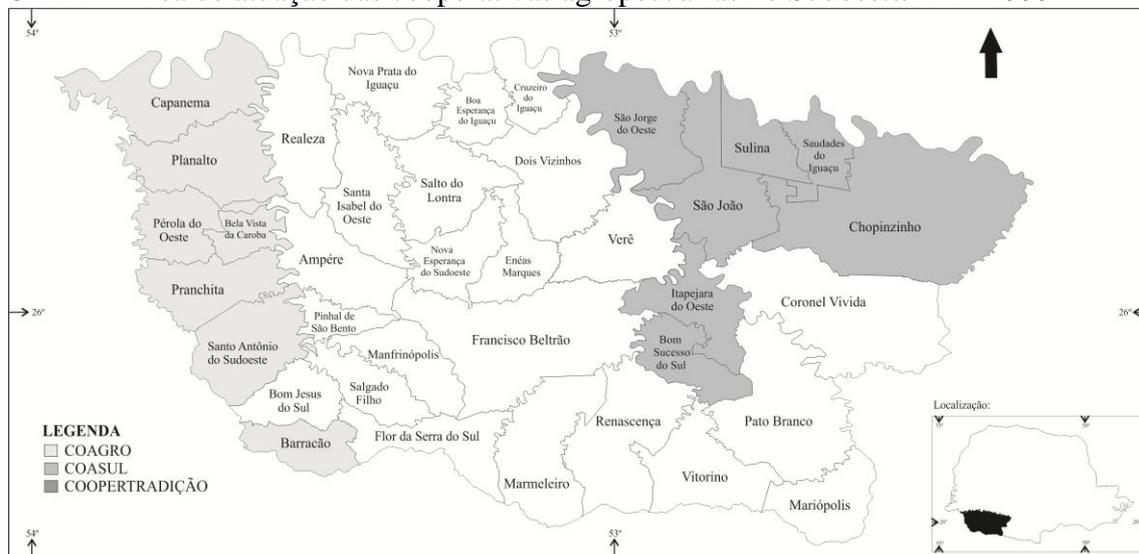
No caso da Coopertradição, houve a construção do Complexo Agroindustrial de Sementes: a UBS (Unidade de Beneficiamento de Sementes) e TSI (Tratamento de Sementes Industrial) e da unidade de beneficiamento de feijão (2012). Na Coagro, a verticalização ocorreu com as melhorias no laticínio (2013/14), com a construção da fábrica de rações (2014) e moinho de trigo (previsto para 2018). Para a Coagro, os investimentos em indústria decorrem do PRONAF diferentes das outras cooperativas, que foram pautados no PRODECOOP.

No total, foram contratados pelas cooperativas regionais, via política de crédito, cerca de R\$ 330,4 milhões entre 2000 e 2013, tendo a Coagro participado com R\$ 55,3 milhões (16,7%),

a Coopertradição com R\$ 70,3 milhões (21,2%) e a Coasul com R\$ 204,7 milhões (62%) (Relatório de Atividades, Coasul, Coagro e Coopertradição, vários anos).

Os Mapas 1 e 2 (figuras 1 e 2) contribuem para demonstrar a evolução do território ocupado pelas cooperativas entre 2000 e 2012. Nesse intervalo de tempo, as cooperativas estudadas ampliaram sua área de atuação de quatorze para trinta municípios no Sudoeste do Paraná.

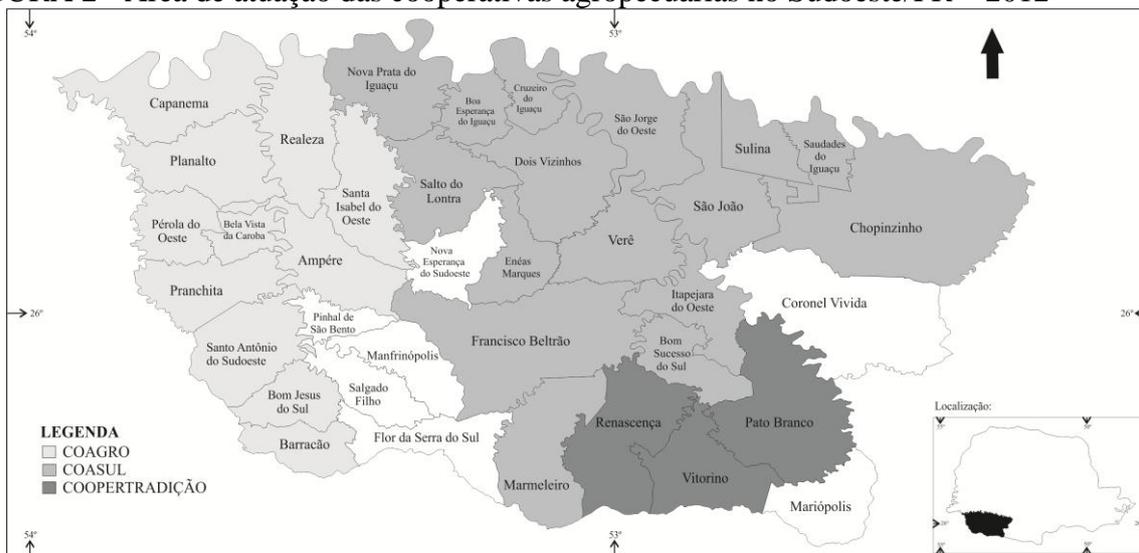
FIGURA 1 - Área de atuação das cooperativas agropecuárias no Sudoeste/PR – 2000



Escola 1: 1.360.000 - Base Cartográfica do IBGE.

FONTE: Relatório de Atividades Coagro, Coasul e Coopertradição, 2000.

FIGURA 2 - Área de atuação das cooperativas agropecuárias no Sudoeste/PR – 2012



Escola 1: 1.360.000 - Base Cartográfica do IBGE.

FONTE: Relatório de Atividades Coagro, Coasul e Coopertradição, 2012.

A Coagro aumentou sua área de atuação de sete para onze municípios: Capanema, Planalto, Pérola do Oeste, Realeza, Bela Vista da Caroba, Santa Izabel do Oeste, Ampére, Pranchita, Santo Antônio do Sudoeste, Bom Jesus do Sul e Barracão. A Coasul de sete para dezenove municípios: São João, São Jorge do Oeste, Sulina, Chopinzinho, Renascença, Itapejara

do Oeste, Saudade do Iguaçu, Bom Sucesso do Sul, Francisco Beltrão, Marmeleiro, Dois Vizinhos, Verê, Salto do Lontra, Nova Prata do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Boa Esperança do Iguaçu, Enéas Marques, Rio Bonito do Iguaçu (Oeste PR), Porto Barreiro (Oeste PR) e Palma Sola (SC). A Coopertradição se expandiu por sete municípios após sua fundação em 2003: Pato Branco, Renascença, Clevelândia, Vitorino, Campo Erê (SC), Água Doce (SC) e Palma Sola (SC).

CONCLUSÃO

Nos anos 2000 as cooperativas agropecuárias do Sudoeste do Paraná deram início ao um período de crescimento. Muitos fatores interferiram nesse processo, como a melhora nos preços agrícolas, queda da inflação, aumento da produtividade, aumento do consumo interno e externo e o surgimento de políticas de financiamento.

O PRODECOOP e PROCAP-AGRO foram os principais programas de capitalização do setor, fornecendo base para a reestruturação produtiva e comercial das cooperativas. Com o aumento dos silos e armazéns houve expansão da área de atuação, permitindo o aumento no número de cooperados e maior coleta da produção agrícola. Com a industrialização, as cooperativas adentraram numa nova etapa da cadeia produtiva, com faturamento maior e mais estável. Assim, nos anos 2000 as cooperativas do Sudoeste evoluíram de empresas de capital comercial para empresas integradas ao capital industrial.

As condições de contratação dos programas (juros subsidiados, longos prazos de pagamento e carências) incentivam a tomada de recursos e deram competitividade para os empreendimentos. Isso contribui para o crescimento das cooperativas de pequeno e médio porte, mesmo convivendo em um ambiente dinâmico (setor agropecuário e agroindustrial), com forte presença do capital privado e internacional.

Enfim, o crescimento das cooperativas ressalta também a importância que as políticas de financiamento possuem para o desenvolvimento regional. No caso do Sudoeste do Paraná, as políticas permitiram o aumento da produtividade e da produção no campo, maior capacidade de armazenagem, comercialização e processamento da produção, maior integração com o mercado interno e externo, geração de renda e empregos, e maior relação econômica intra-regional e inter-regional, onde o Sudoeste paranaense têm se especializado na agregação de valor à produção agropecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGROLINK. **64% dos produtores das principais culturas são vinculados a cooperativas.** Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/noticias/clipping/64--dos-produtores-das-principais-culturas-sao-vinculados-a-cooperativas_213929.html> Acesso em abril de 2015.
- ALVES, André Gustavo de M. P. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE – Histórico, Situação Atual e Perspectivas.** Diretoria de Planejamento, BRDE. Novembro/2003.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Anuário Estatístico do Crédito Rural.** Brasília: BACEN, vários anos.
- BANCO MUNDIAL. Site <<http://www.worldbank.org/pt/country/brazil>> Acesso em julho de 2014.
- BENETTI, Maria Domingues. **Endividamento e crise no cooperativismo empresarial do Rio Grande do Sul: Análise do caso FECOTRIGO/CENTRALSUL – 1974-83.** Ensaios FEE, Porto Alegre, 6(2): pp.23-55, 1985.
- BENETTI, Maria Domingues. **Origem e formação do cooperativismo empresarial no Rio Grande do Sul.** 5 ed. Porto Alegre: FEE, 1992.
- BNDES. Site <<http://www.bndes.gov.br>> Acesso em julho de 2014.
- BRDE, **Relatório de Atividades**, vários anos.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2006.** IBGE, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006/Segunda_Apuracao/censoagro2006_2aapuracao.pdf> Acesso em junho de 2014.
- COAGRO – **Relatório de Atividades**, 1999 a 2012.
- COASUL – **Relatório de Atividades**, 1980 a 2012.
- COOPERTRADIÇÃO – **Relatório de Atividades**, 2003 a 2012.
- DELGADO, Guilherme Costa. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil: 1965-1985.** São Paulo: Unicamp/Ícone, 1985.
- GIMENES, Régio M. T.; GIMENES, Fátima.; GOZER, Isabel C. **Evolução do crédito rural no Brasil e o papel das cooperativas agropecuárias no financiamento dos produtores rurais.** In: XLVI SOBER, 2008, Rio Branco – Acre. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/855.pdf>> Acesso em maio de 2012.
- GONÇALVES, José Sidnei. **Agricultura Sob a Égide do Capital Financeiro: Passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento do agronegócio.** Informações Econômicas, São Paulo, v.35, nº 4, pp.7-36. Abril de 2005.
- MAPA – **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/>> Acesso em agosto de 2014.
- MAPA. **Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola, Brasília, 2011.
- MDIC – Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. **Estatísticas do comércio exterior**, vários anos.
- MEDEIROS, Marlon Clovis. **Novas dinâmicas do capital financeiro na agricultura brasileira.** Rev. Princípios, Ed. Anita Garibaldi, São Paulo, nº 125, pp.40-43. Junho-julho de 2013.

MEDEIROS, Marlon Clovis; SAMPAIO, Fernando dos Santos. **Notas sobre a utilização de dados estatísticos na pesquisa em geografia agrária.** In: Anais de Geografia Econômica e Social, Florianópolis, nº 3, pp. 315-319. Julho de 2009.

NINAUT, Evandro Scheidt; MATOS, Marcos Antonio. **Panorama do cooperativismo no Brasil:** censo, exportações e faturamento. Informações Econômicas, São Paulo, v.38, n.8, pp.43-55. Ago. 2008.

OCB – **Organização das Cooperativas Brasileiras.** Disponível em <<http://www.ocb.org.br>> Acesso em julho de 2014.

OCEPAR – **Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.** Disponível em <<http://www.ocepar.org.br>> Acesso em julho de 2014.

PADILHA, Wilian. **O papel do crédito no desenvolvimento das cooperativas agropecuárias.** Dissertação de Mestrado, PPGG/UNIOESTE, 230p. Francisco Beltrão, fevereiro de 2014.

PANZUTTI, Ralph. **Sistema financeiro e cooperativas agrícolas.** SOBER, 2008. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/6/634.pdf>> Acesso em agosto de 2014.

RICKEN, José Roberto. **A integração econômica e social nas cooperativas agropecuárias do Paraná.** Dissertação de Mestrado, FGV, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial.** São Paulo: Edusp 2 Ed, 1979.

